



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIANE FERREIRA LIMA
JULIANA DE MORAES QUEIROZ

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DA CRECHE MUNICIPAL TIO SORÓ NO
BAIRRO DA FAZENDINHA**

Macapá
2024

JULIANE FERREIRA LIMA
JULIANA DE MORAES QUEIROZ

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DA CRECHE MUNICIPAL TIO SORÓ NO
BAIRRO DE FAZENDINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito avaliativo da Disciplina TCC I, ministrada na turma Pedagogia 2020, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *campus* Marco Zero.

Orientadora: Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva.

Macapá
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Aline Farias Bandeira Couto – CRB-2 0017/O

L732p Lima, Juliane Ferreira.

O processo de adaptação escolar na educação infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró no bairro da fazendinha [recurso eletrônico] / Juliane Ferreira Lima ; Juliana de Moraes Queiroz - Macapá, 2024.
57 f.

Orientadora: Dilene Kátia Costa da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Licenciatura em Pedagogia. 2024.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Educação Infantil. 2. Adaptação escolar. 3. Creche. I. Queiroz, Juliana de Moraes, II. Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 372.21071

JULIANE FERREIRA LIMA
JULIANA DE MORAES QUEIROZ

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DA CRECHE MUNICIPAL TIO SORÓ NO
BAIRRO DE FAZENDINHA**

Pré-projeto de pesquisa como requisito avaliativo da Disciplina TCC I, ministrada na turma Pedagogia 2020, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *campus* Marco Zero.

Data da Apresentação: 20 de março de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva
UNIFAP - Orientadora

Profa. Dra. Diana Regina dos Santos Alves Ferreira
UNIFAP - Membro

Profa. Dra. Benilda Miranda Veloso Silva
UNIFAP – Membro

Dedicamos este estudo às crianças da Creche pesquisada, as quais puderam passar pelo período de Adaptação Escolar e que se mantêm felizes, avançando no processo de desenvolvimento e de aprendizagem, no âmbito da Educação Infantil.

Juliane Ferreira Lima
Juliana de Moraes Queiroz

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me guiado em todos os momentos da minha vida, especificamente na Faculdade, em que tive grandes desafios, mas que foram superados.

À minha família que nunca se abstiveram dos meus sonhos, lançando mão de todos os suportes necessários para que eu pudesse progredir.

À minha amiga Juliana por estar comigo nessa caminhada, dividindo seus conhecimentos para que pudéssemos concluir juntas este trabalho.

À nossa orientadora, Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva, que esteve conosco nessa caminhada, enriquecendo com seus conhecimentos sábios, nos instruindo de forma adequada em todas as etapas desta pesquisa.

Às minhas amigas do curso, Ádria, Juliana, Kallyta e Maria, em que criei um vínculo afetivo e me ajudaram a mediar o estudo e compromisso.

Aos docentes que contribuíram para nossa formação, compartilhando dos seus conhecimentos para garantir o nosso aprendizado.

Juliane Ferreira Lima

A Deus primeiramente, por ser minha base e ser responsável pelas maiores realizações da minha vida.

À minha família, meus pais e irmãos que me deram todo suporte necessário para que eu pudesse prosseguir, sem eles não seria possível.

À minha dupla acadêmica, Juliane, pela parceria e por estar juntamente comigo nesse trabalho e me dar apoio, contribuindo com seus conhecimentos e me fortalecendo.

À nossa orientadora, Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva, por nos orientar da melhor forma, sempre contribuindo significativamente para nosso trabalho, com muitos conhecimentos e paciência. Agradeço pela profissional excelente que é.

Aos colegas do Curso, especialmente Juliane, Maria Rita, Kallyta e Adria por serem amigas que me incentivaram e apoiaram desde o início do Curso.

Aos docentes que contribuíram para nossa formação, sem eles não seria possível a elaboração do projeto, foram essenciais para isso acontecer.

Juliana de Moraes Queiroz

Quando se propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são, saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a classe inicial é a porta de entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar.

(Forest; Weiss, 2009, p. 1).

RESUMO

Este TCC intitula-se O processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró, em Fazendinha, e tem como problema de pesquisa: como vem ocorrendo o processo de Adaptação Escolar da Creche Municipal Tio Soró, em Fazendinha – Macapá/AP? Estabeleceu-se como objetivo geral analisar o processo de Adaptação Escolar na referida Creche Municipal. Utilizou-se como referencial teórico obras de autores como: Nascimento (2015), Campos; Pereira (2015), Jesus (20215), Forest; Weiss (2009), dentre outros. Optou-se por escolher o seguinte *locus* em Fazendinha, especificamente a Creche Tio Soró. Serão envolvidos os seguintes participantes: gestores do Departamento de Educação Infantil, gestores das escolas, professores e responsáveis. Os instrumentos a serem utilizados serão questionários. Os principais resultados deste estudo revelam que o processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil, precisa ser considerado relevante, visto que a criança precisa se adaptar ao novo ambiente educativo e requer práticas pedagógicas que a considere como um ser único, social e histórico, tornando-se essencial favorecer, constantemente, uma boa acolhida no propósito de favorecer ao máximo o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Adaptação Escolar. Creche.

ABSTRACT

This TCC is entitled The process of school adaptation in Early Childhood Education: an analysis of the Tio Soró Municipal Creche, in Fazendinha, and its research problem is: how the school adaptation process has been occurring at the Tio Soró Municipal Creche, in Fazendinha – Macapá /AP? The general objective was to analyze how the school adaptation process has been occurring in the aforementioned Municipal Nursery. Works by authors such as: Nascimento (2015), Campos; Pereira (2015), Jesus (20215), Forest; Weiss (2009), among others. We chose to choose the following location in Fazendinha, specifically Creche Tio Soró. The following participants will be involved: managers of the Early Childhood Education Department, school managers, teachers and guardians. The instruments to be used will be questionnaires. The main results of this study reveal that the process of School Adaptation in Early Childhood Education needs to be considered relevant, since the child needs to adapt to the new educational environment and requires pedagogical practices that consider them as a unique, social and historical being, making them It is essential to constantly encourage a good welcome in order to maximize their development in all aspects.

Keywords: Early Childhood Education. School Adaptation. Creche.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CONTEXTO ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1 HISTORICIDADE QUANTO AO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	11
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS FUNDAMENTOS LEGISLACIONAIS.....	14
1.3 CUIDAR E EDUCAR.....	18
1.4 ADAPTAÇÃO ESCOLAR.....	20
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3 RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA.....	27
3.1 PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DA CRECHE TIO SORÓ.....	27
3.2 PERSPECTIVAS DAS DOCENTES DA CRECHE TIO SORÓ.....	32
3.3 PERSPECTIVAS DOS FAMILIARES.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A: TERMO DE ANUÊNCIA.....	51
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	52
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS...	53
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES.....	54
APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO PARA RESPONSÁVEIS.....	55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso intitula-se como tema O processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil: uma análise da Creche municipal Tio Soró, em Fazendinha, que se volta para o tema Adaptação Escolar.

Elaborou-se como objetivo geral, analisar como vem ocorrendo o processo de Adaptação Escolar na Creche Municipal Tio Soró localizada em Fazendinha – Macapá/AP. Para o alcance deste objetivo maior, estabeleceu-se como objetivos específicos: 1) investigar as diferentes reações das crianças no primeiro contato com o ambiente escolar; 2) analisar de que forma e quais metodologias são adotadas pelos gestores e educadores no processo de Adaptação Escolar.

O referido estudo foi elaborado pelas acadêmicas e pesquisadoras em virtude de ainda não haver ampla visibilidade de estudos voltados para a localidade em foco. O interesse se deu devido ao questionamento de como as crianças estão se adaptando nessa instituição, visto que a Creche é a primeira no bairro a ofertar essa etapa de ensino. Ademais, leva-se em consideração o contexto político e social da localidade que possam influenciar no processo de Adaptação Escolar das crianças.

Este estudo tem como relevância acadêmica o conhecimento sobre Adaptação Escolar infantil, especificamente no Bairro de Fazendinha, facilitando estudos sobre a área, pois ambos são assuntos de difícil acesso que mostram números diminutos sobre o tema. Portanto, servirá para corroborar com futuras pesquisas, além de ampliar estudos nessa área tão importante no processo educacional.

O tema escolhido considera-se como relevante socialmente, pois este estudo visa contribuir substancialmente para a sociedade, principalmente para professores da área que envolve as infâncias, uma vez que se constata nas escolas, docentes que estão tendo sua primeira experiência na profissão que engloba a Educação Infantil. Esta, por sua vez, é uma etapa educacional que também será o primeiro contato das crianças em ambiente escolar. Dessa forma, por meio de estudos como este, o professor poderá conhecer um pouco mais sobre o processo de adaptação dessas crianças e obter segurança em prosseguir nessa etapa educacional. Ademais, é de suma importância para a família, em especialmente aos pais das crianças, conhecer sobre o processo pelo qual seu filho passará nos primeiros contatos com a escola.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por problema investigar como vem ocorrendo o processo de Adaptação Escolar da Creche Municipal Tio Soró, em Fazendinha – Macapá/AP?

Esta investigação está estruturada em três seções, discriminadas a seguir:

A seção 1 está definida como “O contexto acerca da Educação Infantil”, estando dividida em 4 subseções: 1.1 Historicidade quanto ao surgimento da Educação Infantil no Brasil; 1.2 Educação Infantil e seus fundamentos legislativos; 1.3 Cuidar e Educar e 1.4 Adaptação Escolar.

A seção 2 intitula-se Procedimentos Metodológicos, a qual apresenta os caminhos percorridos na pesquisa empírica realizada em uma Creche Municipal, do Bairro de Fazendinha.

A seção 3 denominada Resultados da Pesquisa Empírica finaliza este estudo com a apresentação dos resultados da pesquisa, bem como as análises fundamentadas em teóricos que se fizerem necessários para o enriquecimento desta pesquisa.

1 CONTEXTO ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 HISTORICIDADE QUANTO AO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O processo histórico de consolidação da Educação Infantil no Brasil é de suma importância para se compreender como as crianças pequenas obtiveram acesso às Creches e jardins de infância, dado momento pelo qual foram estabelecidas em nossa sociedade. Nesse sentido, para Campos e Pereira (2015) é necessário analisar o período conturbado em que o país estava vivenciando na época, dentre eles se destaca o capitalismo e a industrialização, entre o século XIX e meados do século XX, envolvendo interesses políticos, pedagógicos, religiosos e outros que influenciaram também a conquista da mulher ao mercado de trabalho. O tema passou a ser fonte de pesquisa por estudiosos, envolvendo o comportamento infantil que hoje se reflete na sociedade.

A compreensão da Educação Infantil é marcada pelo meio social em que ela está inserida. Por isso, segundo Nascimento (2015) a família, população, trabalho e relações de produção estão presentes nessa trajetória. Ao iniciar a constituição das instituições infantis para abrigar e cuidar das crianças, cabe salientar que a ciência e tecnologia da época estavam progredindo e sendo propagadas por pessoas que eram reconhecidas como detentoras do saber e defendiam somente a educação moral e profissional, deixando de lado a intelectual. (Nascimento, 2015 *apud* Kuhlmann Jr., 2010).

Com a perspectiva de modernizar o Brasil perante modelos pedagógicos decorrente de países considerados do primeiro mundo, médicos, juristas, religiosos e intelectuais voltaram seus olhos para a infância brasileira, particularmente sobre a infância pobre, destaca Nascimento (2015), para moldá-la diante um projeto ideal de nação para o Brasil, que garantiria um futuro promissor pautado em interesses políticos e econômicos, sendo essa infância um projeto de “esperança da mudança, de transformação social e renovação moral.” Kishimoto (s/d, p. 19) E por isso, havia necessidade de maior atenção com a fase da infância, onde todo ser humano necessita um dia passar.

O atendimento à criança surge como um modelo assistencialista para abrigar em Creches, crianças pequenas de rua ou enquanto seus pais trabalhavam (Campos; Pereira, 2015). Diante disso, as primeiras instituições criadas para proteger essas crianças se deu por aqueles estudiosos citados anteriormente, sem que houvesse a participação do Estado e compromisso

com o desenvolvimento infantil e direitos inerentes à criança, desconsiderando a sua cidadania e reconhecimento pautado em qualidade digna de vida.

Nesse contexto, de acordo com Nascimento (2015) a primeira instituição assistencialista mais duradoura destinada à criança abandonada no Brasil foi a “roda de expostos”, organizada por fiéis catolicistas de cunho caritativo, implantada no Brasil no início do século XVIII e tinha como objetivo acolher crianças das primeiras idades desamparadas. (Silva; Francisbini. 2012)

Levando em consideração o expansionismo do Brasil no início do século XX, dentre os interessados pela infância, os médicos higienistas tiveram destaque maior sobre os aspectos considerados para o atendimento infantil, decorrente das atuais descobertas da época a respeito de doenças. Com isso, ficaram sob responsabilidade dos médicos: a saúde e sobrevivência, direitos sociais e educação, com o intuito de controlar a sociedade e assim “intervir no bem-estar físico e moral da população”. (Silva; Francisbini. 2012, p. 262).

O notório interesse dos médicos higienistas refletiu no ensino da infância brasileira, principalmente porque o ensino nas instituições de amparo à criança, consideradas asilares, não abrangiam o reconhecimento da criança como ser histórico, pensante e capaz de se desenvolver na sociedade. Pelo contrário, a assistência infantil da época estava correlacionada ao ensino técnico de obediência, moralidade, comportamento, devoção e valor de trabalho, destaca Oliveira (2013). Em que pese esse quadro, ainda para a autora, esses profissionais contribuíram de maneira evidente para a diminuição dos índices de mortalidade infantil da época.

Com as transformações globais que estavam ocorrendo na sociedade, considerando a grande Revolução Industrial e outros fatores que envolveram a consolidação do comércio e a busca por trabalhadores, mudanças ocorreram no âmbito educacional, incluindo reformulações acerca do pensamento pedagógico da época, impactando no avanço simbólico do reconhecimento da Educação Infantil no Brasil e em outros países.

Nesse sentido, discussões acerca da escolaridade infantil se intensificaram, considerando a escola como fator indispensável para o desenvolvimento social da criança, sendo esta, de acordo com Oliveira (2013), reconhecida como sujeito detentor de cuidados e necessidades, capaz de se constituir na sociedade. Entretanto, mediante o avanço considerável, ainda se perseverava a segregação de classes sociais e o reconhecimento infantil não foi destinado a todas as crianças.

As escolas que valorizavam o direito infantil se restringiam às crianças de famílias de alta classe que estudavam em entidades de cunho privado. Para as crianças pobres, por sua vez, o ato de educar deveria manter-se apenas como assistencialismo. Opondo a esse pensamento, a assistência científica da época visualizou como rejeição o tratamento das crianças de extratos

sociais mais pobres, uma vez que essas instituições eram vistas como dádiva e não como direito, bem como era ofertado por instituições privadas. (Nascimento, 2015 *apud* Kuhlmann Jr., 2000).

Por conseguinte, para as crianças de elite, havia o jardim de infância com a finalidade de uma educação racional e compatível com o progresso científico, sendo financiada pela própria família que usufruía de recursos financeiros para abrigar seus filhos nos períodos em que estivessem trabalhando (Nascimento, 2015). A Creche, por outro lado, além de possuir caráter preventivo/assistencialista, se voltava para um ensino técnico que não condizia com a educação do jardim de infância, sendo destinada às crianças com baixo extrato social e crianças abandonadas.

A distinção entre Creche e jardim de infância para as crianças de diferentes classes sociais era considerada bastante elevada. O ensino desproporcional impactava de forma significativa o desenvolvimento infantil, resultando em desigualdades ainda mais evidentes na sociedade. Essa conjuntura, porém, não se distancia da atual realidade, mesmo com as atuais políticas públicas e educacionais em prol da criança, a disparidade ainda é comum, perpassando por dificuldades na etapa que abrange a Educação Infantil.

Nesse meio, tornou-se indispensável a presença da mulher na história da infância brasileira, pois, foi através de sua figura materna que seu espaço e visibilidade na sociedade ganharam notoriedade perante o processo de educar; ocorrendo mais tarde, o reconhecimento feminino como direito ao mercado de trabalho. Mediante esse contexto, a conquista ocasionou o seu direito à docência, tornando, posteriormente, uma profissão no Brasil.

A entrada da mulher ao trabalho assalariado ocorreu em detrimento a movimentações político-econômicas e sociais presentes na sociedade. Ou seja, a necessidade da força de trabalho feminino para intensificar a dinamização do mercado e promover resultados econômicos que ajudassem a desenvolver a sociedade, favoreceu para o processo de criação das Creches e jardins de infância de caráter assistencialistas, onde abrigavam crianças de rua ou enquanto seus pais trabalhavam.

No final do século XX, mediante grandes mobilizações de movimentos sociais, políticas governamentais e legislações foram criadas para que a criança fosse visualizada como um ser de direitos e que recebesse cuidados dignos para o seu desenvolvimento, “havendo, em 1988, o reconhecimento legal da instituição como direito da criança à educação, com a promulgação da Constituição Brasileira”. (Andrade, 2010, p. 146).

Com uma extensa trajetória e lutas pelo direito da criança e consolidação da Educação Infantil, o reconhecimento das Creches como caráter educativo implica na ruptura do modelo assistencialista, identificando em cada faixa etária o seu nível de aprendizagem, respeitando e

considerando as especificidades de cada criança. As legislações de amparo a criança permitem que a Creche “seja um espaço de educação de qualidade, permitindo vivências e experiências educativas [...]” (Andrade, 2010, p. 147) que garanta à criança a promoção da cidadania.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS FUNDAMENTOS LEGISLACIONAIS

Levando em consideração o contexto histórico social da criança e as reformulações de conceitos sobre a sua inclusão na sociedade, surge a necessidade de reconhecer a criança como ser de direitos e assegurar a infância como fase prioritária em seu desenvolvimento. Apresentaremos a seguir, dentro do cenário de nossa pesquisa, a ordem cronológica dos documentos oficiais que influenciaram a inclusão da criança e reconhecimento como ser histórico, contribuindo para a sua valorização na contemporaneidade.

Destacamos a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e por fim, o Referencial Curricular Amapaense (RCA) (Amapá, 2019).

Em primeiro lugar, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que, atualmente se encontra em vigor, mas que vem passando por Emendas desde então, foi a primeira, de forma geral, a amparar a criança legalmente e reconhecê-la como cidadã, pertencente como sujeito importante na sociedade. Com isso, o art. 227 define, mais abrangentemente, os direitos da infância brasileira: “**É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança** e ao adolescente, com absoluta prioridade, **o direito** à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária” (Brasil, 1988, grifos nossos).

A Lei de Diretrizes e Bases, LDB n. 9.394/1996 veio para explorar, de forma mais detalhada, os artigos referentes a educação expostos pela CF, inclusive sobre a Educação Infantil, compondo três artigos sobre seus respectivos ditames. Entretanto, vale ressaltar que esses artigos ainda são escassos se comparados com outros que compõem a LDB. Dito isso, o artigo 29 denominará o conceito de Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

O Artigo 30, inciso I define a oferta da Educação Infantil em: Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. O inciso II define que as pré-escolas são para crianças de quatro a cinco anos de idade. Por último, o artigo 31 trata da organização da Educação Infantil do inciso I ao V em regras comuns. (Brasil, 1996).

O RCNEI publicado em 1998, foi um documento elaborado em três volumes, e de acordo com o Referencial, já vinha apontando que os professores devem ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças, ou seja, atua no auxílio de professores de Educação Infantil no quesito orientação de conteúdos e objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento da criança. (Brasil, 1998).

Embora o documento anteriormente mencionado não esteja mais em vigor, ainda é bastante utilizado pelos educadores e pesquisadores como fonte de pesquisa na delimitação da especificidade da criança, tais como: educar, cuidar, brincar, relações Creche e família, dentre outros aspectos. Dessa forma, o documento já não consegue alcançar um objetivo a longo prazo pois não caracteriza a criança como foco principal na construção da sua identidade e seu saber dentro da sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB n. 20/09 e Resolução CNE/ CEB n. 05/09) representam, a partir do ano de 2009, um marco na história da Educação Infantil brasileira, por terem sido construídas, com a participação de pesquisadores, professores e de movimentos ligados à defesa da Educação Infantil, pois ao ouvirem diferentes sujeitos trouxeram a criança como centro do planejamento e o currículo pensado a partir de diferentes linguagens (Brasil, 2009).

As DCNEI (Brasil, 2009) se constitui em um importante documento porque apresenta a identidade da Educação Infantil, elemento fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica, partindo do conceito que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica e tem como finalidade o pleno desenvolvimento da criança, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Além de assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades precisam ser interpretadas de acordo com as especificidades de desenvolvimento das crianças pequenas.

Nesse contexto, as DCNEI, ao conceituar a criança, a declara como: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009).

Neste sentido, o currículo defendido nas DCNEI, busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de prática pedagógica intencional e planejada, que seja constantemente avaliada que norteiam o cotidiano das instituições de Educação Infantil. Portanto as DCNEI têm um papel fundamental ao trazer orientações claras sobre o trabalho a ser realizado com essa etapa da Educação que é fundamental no processo de construção de conhecimentos, de desenvolvimento da criança como um todo.

Desde 1996, com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Segundo a LDB, em seu Artigo 29: Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a relevância que a Educação Infantil tem para vida acadêmica do estudante, já que esta é a base da trajetória escolar. Portanto, é uma etapa decisiva, podendo ser causa de fracasso ou sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é preciso que se busque aprendizagens significativas, que devem ser construídas a partir dos conhecimentos prévios da criança, respeitando suas fases, como um ser que se relaciona consigo, com os outros e com a natureza.

Para que a criança se desenvolva de maneira integral é preciso que seja protagonista do seu processo de aprendizagem, todas as suas ações cotidianas são momentos que devem ser utilizados para construção de novos conhecimentos, portanto os direitos de aprendizagem alinham tudo aquilo que devem aprender durante a Educação Infantil.

Nesse contexto, os processos pedagógicos na Educação Infantil partem da concepção de que a construção do conhecimento pelas crianças se realiza através da sua participação ativa nas diversas práticas cotidianas. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência, expressos no documento pelos verbos conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se, sinalizam a categoria corpo/ movimento como forma de expressão, de produção de sentidos e de experiências por parte das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular orienta que o eixo central do trabalho com os alunos da Educação Infantil está formado por eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. É importante mencionar que estes já existiam nas Diretrizes

Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, no entanto, com a Base, a relevância se torna maior nas práxis pedagógicas e no cotidiano escolar, pois de acordo com a BNCC, o eixo central se encontra como essencial para a consolidação da aprendizagem, em que as estruturas, habilidades e competências são fundamentais para a vida toda.

Em vista disso, a BNCC na Educação Infantil garante primeiramente os direitos de aprendizagens fundamentais para as crianças, os quais são “fundamentados na concepção das crianças como cidadãos de direitos, como sujeitos ativos, criativos, competentes e com saberes” (Brasil, 2017). Deste modo, a Base Nacional Comum Curricular no cenário educacional brasileiro é uma grande oportunidade para que mudanças significativas possam ocorrer em todas as etapas da Educação Básica no âmbito da qualidade de ensino, proporcionando aos alunos sucesso em suas aprendizagens.

O Referencial Curricular Amapaense - Educação Infantil e Ensino Fundamental (Amapá, 2019), a partir de 2020 passou a orientar e nortear o trabalho pedagógico dos professores nas escolas. O currículo foi elaborado por meio do Regime de Colaboração entre o Estado e os 16 municípios.

Dessa forma, o RCA destaca que na Educação Infantil encontramos dois protagonistas, a criança sujeito social de direitos, protagonista do seu desenvolvimento realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas e o professor que é o autor da sua própria prática e agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. Assim, o protagonismo na educação está na relação acolhedora e atenta entre professor e criança (Amapá, 2019).

Diante disso, é preciso que se intensifique o olhar reflexivo docente na Educação Infantil, no qual a criança seja vista em sua potencialidade e pluralidade, em que o professor seja responsável e comprometido na defesa de uma experiência de infância com garantia de direitos. Alinhado com a LDB, o Referencial Curricular Amapaense também apresenta a Educação Infantil como a etapa principal da vida do acadêmico, pois serão trabalhados os aspectos físico, emocional, espiritual e cognitivo, que são os alicerces para a sua aprendizagem e interação com o mundo físico e social.

No que diz respeito ao currículo, este também alinhado com a BNCC, o RCA está estruturado por Campos de Experiências, com o elenco de experiências integradoras por faixa etária (bebê, criança bem pequena e criança pequena) que se articulam com os objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Quanto a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, esta precisa ser flexível e atenta para que a consciência do fazer pedagógico perceba a integralidade do

desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, a especificidade e a realidade peculiares à infância. Para isso, o cuidar e educar são muito importantes para esta fase.

Referente ao processo de avaliação, o documento aborda que devem ser consideradas suas especificidades. Logo, os registros emitidos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem devem focar nas ações que cada criança realiza diariamente. Desta forma, os registros avaliativos por se constituírem em instrumentos que revelam aos docentes as reais aprendizagens das crianças da Educação Infantil, deverão ainda servir de fonte de informação a ser repassados, em reuniões pedagógicas, aos responsáveis delas.

Ainda na área da Educação Infantil, é abordado o tempo e os espaços, no qual é destacado que para se oportunizar situações de aprendizagem e desenvolvimento é necessário espaços que sejam abertos às vivências e interesses das crianças, plural, seguro, lúdico e cultural. Por fim, a respeito à etapa de transição dessa da criança da Educação Infantil, seja a transição da casa para a escola, transição no interior da instituição e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é mencionado que estes momentos sejam pensados, planejados e muito bem-organizados para que a criança se sinta segura e acolhidas nesse processo.

1.3 CUIDAR E EDUCAR

A evolução da Educação Infantil no Brasil é uma recente conquista que tem passado por transformações desde os primórdios do modelo assistencialista até aos dias atuais, situando um contexto em que a individualidade, consciência e infância não eram considerados na época. No decorrer da história, a visão assistencialista das instituições, foi, aos poucos, sendo substituída por novos conceitos e novas perspectivas que hoje valorizam as particularidades de cada criança, tanto nas famílias quanto nas comunidades.

O avanço legislativo no contexto educacional permitiu que houvesse a emancipação da sociedade de forma gradativa, promovendo a valorização do conhecimento para atuação do indivíduo em coletividade, e oportunizando crianças ao acesso escolar, considerando características importantes para o desenvolvimento infantil, sendo dois deles: cuidar e educar.

O cuidar e educar são dimensões indissociáveis na Educação Infantil, contribuindo para a construção da autonomia e desenvolvimento integral da criança. Esses fatores refletem no processo de Adaptação Escolar, visto que, a criança precisa sentir, além de outros aspectos, segurança e afetividade ao primeiro contato com a escola.

Ao considerar como base histórica o que foi estabelecido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o cuidar trouxe como significado valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, sendo, portanto, um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Ou seja, está diretamente relacionado com a educação, que exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida, necessitando de uma ação conjunta de profissionais de diferentes áreas. (Jesus, 2015).

Ainda para o RCNEI, o educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Ou seja, o educar está para além de apenas ensinar a ler, escrever, somar ou pintar. Há uma amplitude nessa questão, envolvendo as diferentes fases que uma criança deve perpassar, logo, a autora Andréia Jesus (2015) enfatiza uma atenção especial para que não haja pendências nas fases pelas quais as crianças passam durante sua infância.

Em suma, o cuidar e educar se fazem presente nas rotinas diárias e atividades lúdicas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, construindo os saberes que estimulam as crianças ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas. Além disso, o cuidar e educar deve respeitar o tempo e espaço da criança, havendo uma mediação do adulto a fim de estimular a curiosidade com consciência e responsabilidade da criança. (Jesus, 2015).

Assim sendo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil o cuidar e educar não são dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. Ou seja, são elementos indissociáveis que devem caminhar juntos visando fomentar a autonomia da criança e construção dos saberes. (Forest; Weiss, 2009).

O cuidar e o educar para a BNCC segue a mesma linha de raciocínio das DCNEI, levando em consideração que para os ditames do documento, o cuidar e o educar são dimensões inseparáveis. O cuidar está refletido na postura do professor em diversas atitudes, como por exemplo o cuidado pelo espaço físico da sala de aula, promovendo um ambiente que estimule o aprendizado e a dedicação das crianças através de seus direcionamentos. De acordo com Forest (2003), cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. “Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade” (Forest, 2003, p. 2).

O educar é um papel fundamental na Educação Infantil, visto que nessa idade eles estão explorando e se adaptando à novas vivências, sendo de suma importância que o professor em colaboração à família auxilie para a ampliação dos conhecimentos e habilidades dessas crianças.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018, p. 36).

Já para o Referencial Curricular Amapaense, que ainda utiliza das definições originárias – anteriormente mencionadas no Referencial Curricular para Educação Infantil para tratar os termos “cuidar e educar” discorridos em seu documento, descreve de acordo com o RCNEI (Brasil, 1998):

[...] cuidado e educação, vistos como uma unidade deve estar voltada ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase, quais sejam cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Diante disso, os segmentos encontram-se intrinsecamente relacionados a cada preceito do RCA que ampara a criança como um ser de direito, social, histórico e fundamental para a participação ativa na sociedade. A educação e o cuidado envolvem uma relação mútua do educador e criança para que esta seja estimulada a potencializar diversas dimensões indispensáveis para o desenvolvimento infantil.

Portanto, interações e relações sociais presentes nas instituições possibilitam que o tempo e espaço destinado a criança fomentem a sua autonomia, pois, de acordo com o RCA, “o olhar diferenciado permite perceber a riqueza presente nas mais sutis e simples ações cotidianas de cuidado e educação que vivencia com cada criança dentro da instituição”. (Amapá, 2019)

1.4 ADAPTAÇÃO ESCOLAR

O processo de adaptação infantil se caracteriza como um fator de inserção da criança a um novo ambiente que proporcionará interações com diferentes pessoas e situações que estão

distantes da sua realidade. Nesse cenário, ocorrem relações que envolvem confiança, acolhimento, estranheza, preocupações e outros fatores convenientes a esse processo. Para Balaban (1988, p. 25): “existe um potencial de crescimento e de mudança em cada experiência de separação, ainda que predomine uma sensação temporária de perda.”

Dessa forma, compreende-se que o ato de ingressar na escola se relaciona a uma passagem para uma nova fase de desenvolvimento, no que concerne a vida das crianças, familiares e professores. Para Oliveira (2018) o processo de Adaptação Escolar não se limita à adoção de metodologias utilizadas pelos profissionais da instituição com o intuito de estimular as crianças a pararem de chorar, pelo contrário, recebê-las “considerando como são constituídas em seus modos variados de vida e em seus diversos âmbitos sociais.” (Marcarini, 2012, p. 66)

Com isso, torna-se fundamental que a família esteja intrinsecamente relacionada à instituição em que sua criança irá se desenvolver, pois é mediante este laço que a Adaptação Escolar ocorrerá de maneira satisfatória, estimulando a autonomia e saberes necessários para a construção da criança como um ser histórico e social, permitindo novas aprendizagens e descobertas.

As mudanças históricas da sociedade em relação ao ingresso da criança às Creches, o crescimento populacional e novos pensamentos acerca do desenvolvimento infantil, permitiram o aumento do número de novas instituições direcionadas a etapa da Educação Infantil no Brasil, as quais são moldadas pelos ditames da Constituição Federal e preceitos legislativos que atualmente amparam esse público. Entretanto, o processo de Adaptação Escolar não consiste em uma tarefa fácil, assim como afirma Lopes e Conte (2019) pois exige que a criança se acostume à novas práticas.

A rotina de adaptação precisa estar entrelaçada pelos participantes: pais, responsáveis e corpo escolar; tendo em vista que existe diversas reações pelas quais as crianças passam quando se trata de uma nova realidade, a priori, desconhecida. Essas reações costumam se apresentar de maneiras distintas consideradas principalmente pela separação com os pais, por isso, “[...] é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir considerando como natural desse processo, sem rotular a criança a partir disso”. (Ortiz, 2000, p. 8).

Diante disso, a forma como os responsáveis e a instituição escolar irão preparar e lidar com as diferentes emoções, resultará em como a criança irá se manifestar frente a uma situação de separação futura em outros âmbitos individuais do seu desenvolvimento. Segundo Balaban (1988):

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou

também uma ocasião desagradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. Os professores com frequência se sentem pressionados pelas necessidades contraditórias das crianças, pelas exigências dos pais e por suas inclinações pessoais. (Balaban, 1988, p. 24).

Dessa forma, fica evidente a necessidade da mobilização conjunta entre família e instituição para subsidiar o desenvolvimento infantil; incluindo reuniões, diálogos no seio familiar com a criança, estratégias pedagógicas, capacitação profissional, planejamento e rotina adequada conforme as especificidades de cada criança. Esses fatores, dependendo da forma que serão trabalhados, podem promover, ou não, aspectos que são de primordial importância para a construção cognitiva, social e cultural da criança, bem como: confiança, autonomia, estabilidade emocional, empatia e interações sociais.

Levando em consideração que ambos são importantes para adaptação infantil e que cada um possui contribuições específicas que serão significativas para esse processo, Oliveira (2003) afirma que as relações mútuas das instituições e famílias depende da qualidade do atendimento e acesso que a instituição irá oferecer para a família da criança, para que haja uma cooperação simultânea entre os envolvidos.

Partindo desse pressuposto, para que chegue a uma harmonização, é necessário que a família se aproxime da instituição escolar, participando de reuniões que envolvem as propostas pedagógicas e se interesse por projetos ativos da escola, além de levar a criança previamente à instituição para tomar conhecimento do ambiente em que ela estará inserida. De acordo com Balaban (1988, p. 31):

Os pais são os mediadores das experiências de seus filhos pequenos, eles ajudam as crianças a compreenderem o significado dos acontecimentos e o comportamento das outras pessoas, através da maneira pela qual explicam esses fatos para as crianças e pela maneira deles, pais, agirem.

A importância do diálogo familiar permitirá que a criança esteja preparada para enfrentar a nova realidade longe daqueles que a cuidam, considerando a aproximação de pessoas e outras crianças que são historicamente, culturalmente e socialmente distintas uma das outras. O interesse dos responsáveis em como a criança estará sob os cuidados da instituição condiz com a preocupação do pequeno no processo de Adaptação Escolar.

Na perspectiva da instituição, é necessário que ela mantenha a família segura, acolhida, próxima e participante do eixo pedagógico, informando os responsáveis em reuniões e até incluindo-os nesse processo de Adaptação Escolar da criança, bem como situa Menon e Corso

(2012) a respeito da importância da participação desses responsáveis nesse primeiro contato da criança com a escola, em que deve ser limitada em dias e horários marcados, para que não haja muitos pais no mesmo espaço e ocorrer desentendimentos, discussões e ansiedades que afetam de forma desnecessária a adaptação das crianças.

Ainda no âmbito da instituição, o educador como condutor do processo, necessita de preparação para que saiba lidar com responsabilidade, cautela, profissionalismo e afetividade, aos comportamentos e reações de diferentes crianças presentes nos primeiros dias e meses de adaptação. Considerando a estranheza e insegurança nos primeiros dias, torna-se indispensável que o educador utilize de estratégias pedagógicas para acolher a criança nessa fase de separação, “sem rupturas bruscas, para que, aos poucos, a criança possa ajustar-se ao grupo” (Autuori, 2011, p. 14).

Nesse contexto, evidencia-se a apropriação do espaço físico como um elemento basilar para a construção da identidade infantil na escola, que ocorre através de estímulos corporais e cognitivos nesse ambiente, bem como a movimentação, brincadeiras, jogos, socialização, que refletem de forma positiva na sua autonomia. Assim, a utilização de um cenário estimulante, para a efetuação de atividades diferenciadas, proporciona à criança, um sentimento de tranquilidade e segurança no novo ambiente. (Santos, 2012).

O cuidado do professor em utilizar o espaço físico de modo intencional, permite que ele estimule as múltiplas habilidades e sensações presentes no desenvolvimento infantil, se dispondo de materiais que façam as crianças se sentirem incluídas e atrativas, pois “qualquer ambiente construído, sem dúvida, ocasiona um impacto tanto direto, ou simbólico, sobre os seus usuários” (Oliveira, 2018 *apud* Weinstein e Mignano Junior (1993) contribuindo de forma significativa para a Adaptação Escolar infantil.

Este processo de adaptação da criança à escola exige muita habilidade do professor, porém esse não foi formado para lidar com esse momento respeitando as especificidades e de sua família. E assim, o que acontece é uma adaptação da criança à escola por meio de ações de integração, nas quais é a criança que tem que se modificar para lidar com a realidade do espaço escolar. Hoje, entretanto, espera-se que a escola aprenda a lidar com a diversidade de seus alunos. (Abeleira, 2008, p. 29).

Deste modo, para que as crianças se sintam acolhidas e seguras na escola, o professor “precisa dedicar um tempo mais individualizado a cada criança no momento da chegada, para poder estabelecer uma relação emocional e de vínculo interpessoal” (Lopes; Conte, 2012 *apud* Bassedas, 1999). Esse tempo disponibilizado proporciona uma relação afetiva entre professor-

criança, proporcionando segurança para que os pequenos enfrentem as suas diferentes reações mediante o processo de Adaptação Escolar, incluindo a separação dos pais.

Dessa forma, a instituição escolar como um todo, que hoje reconhece mediante legislações que assistem a criança, a Educação Infantil e suas vertentes como fundamentais para o desenvolvimento infantil, necessita de mobilizações e estratégias atrativas em conjunto com os responsáveis para lidar com o processo de Adaptação Escolar, fazendo com que seja mais tranquilo, prazeroso, seguro e saudável para os pequenos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em foco foi descritiva, a qual ocorreu mediante análise dos sujeitos que compõem o ambiente analisado, considerando o contexto político e social dessa localidade e das crianças. Para Gil (2002, p. 42): “As pesquisas descritivas têm objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A abordagem realizada neste estudo foi de cunho qualitativo, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 186) “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.”

Dessa forma, analisar o contexto político e social da localidade pesquisada, permitiu uma reflexão acerca daquilo que pode influenciar a criança no seu processo de Adaptação Escolar, envolvendo aspectos extraescolares que são considerados de suma importância para o desenvolvimento infantil.

O *locus* da pesquisa investigou a realidade apresentada no Bairro da Fazendinha, especificamente na Creche Municipal Tio Soró, a qual faz parte da Rede de Ensino do Município de Macapá/AP.

Evidencia-se que a escolha pela Creche se deu a partir do detalhamento de três fatores: o primeiro ocorreu pela falta de visibilidade de estudos que evidenciam o Bairro da Fazendinha; o segundo se sustentou pelo interesse das pesquisadoras em identificar como está o processo de adaptação das crianças na instituição, sendo esta precursora no bairro; o terceiro e último, partiu do interesse pessoal de uma das acadêmicas pesquisadoras, levando em consideração que o respectivo homenageado pela Creche foi seu avô de criação, Antônio Góes de Almeida¹, ex participante ativo na comunidade.

A Creche analisada possui capacidade para atender, atualmente, segundo informações obtidas pela coordenação, 232 crianças, podendo variar de acordo com a demanda. A instituição admite crianças que correspondem a idades de 0 a 3 anos e 11 meses, residentes no Bairro ou nas redondezas.

¹ De acordo com a história contada de forma oral por um dos filhos do homenageado, Antônio Góes de Almeida foi um membro notável na comunidade local, obtendo efetiva participação no antigo Distrito de Fazendinha, envolvendo aspectos do contexto social, administrativo e religioso. Seus esforços se dedicaram à direção do antigo Vila Operária Esporte Clube, ficando responsável pela parte social. Destinou-se à coordenação da igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizando cerimônias e festividades que hoje são marcos no bairro, como por exemplo, a coroação da imagem de N. Sra. do Perpétuo Socorro. Além disso, atuou como dirigente distrital da Fazendinha, contribuindo para a expansão do atual bairro.

Os participantes da instituição pesquisada que aceitaram se envolver na investigação empírica foram: 1 (uma) coordenadora, 2 (duas) professoras e 3 (três) responsáveis/familiares das crianças, matriculadas na referida Creche, as quais responderam o instrumento de pesquisa utilizado.

Foi ainda solicitada a participação de 1 (uma) gestora do Departamento de Educação Infantil do Município de Macapá, no qual o Bairro de Fazendinha está circunscrito. A referida diretora do Departamento em pauta repassou às acadêmicas-pesquisadoras informações sobre técnicas da Creche.

A fim de atingir os objetivos da pesquisa, efetuou-se questionários a partir da ferramenta Google Forms² para os participantes envolvidos na pesquisa de campo. A escolha pelo aplicativo intercorreu pela ampla acessibilidade à internet que atualmente a sociedade possui, aliando-se ao ajuste de horários livres e possibilidade geográfica de alcançar os partícipes.

Com isso, destaca-se a importância do questionário que se deu em virtude do aprofundamento da análise para verificar como está ocorrendo o processo de adaptação e os fatores que os influenciam. Desse modo, o questionário, segundo Gil (2002, p. 128), pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Desse modo, esperou-se com os questionários aplicados, que se reconhecesse esses fatores apontados por Gil (2002) nas respostas das participantes que aderiram se envolver na pesquisa, a fim de contribuir para uma análise mais aprofundada desses elementos que norteiam o ambiente escolar e familiar em conjunto com a criança no que tange o processo que considera a Adaptação Escolar.

Posteriormente a essa etapa, efetuou-se a coleta de informações mediante a organização da análise que se deu a partir da divisão dos questionários atendendo as perspectivas dos participantes da pesquisa: coordenação, docente e familiares responsáveis. As investigações dos dados disponibilizados consideraram os posicionamentos individuais das participantes e suas respectivas opiniões acerca das perguntas realizadas. Em seguida, realizou-se reflexões sustentadas em embasamentos teóricos daqueles que versam sobre o tema pesquisado.

² O Google Forms consiste em um aplicativo criador de formulários e este pode ser usado para pesquisar e coletar informações sobre determinado objeto de estudo.

3 RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

A Creche Municipal Tio Soró, se encontra localizada no Bairro da Fazendinha, no Município de Macapá/AP. Inaugurada no dia 29 de abril de 2022, a instituição atende crianças de 1 a 3 anos e 11 meses e se trata de ser a precursora na localidade, ou seja, é a única do Bairro a ofertar essa faixa etária. As demais escolas ofertam a Educação Infantil somente a partir do 1º período.

A escolha da Creche para a investigação do foco de pesquisa se tornou relevante por ser considerada a primeira instituição do segmento da Educação Infantil, e por não haver estudos na localidade pesquisada. A Creche é uma instituição que fomenta a autonomia e construção dos aspectos cognitivos, motores, físicos, sociais e culturais no campo educacional que envolve a infância.

Pinto e Branco (2009) afirmam que a criança apresenta potencialidades inatas desenvolvidas mediante contextos de interação social que estimulam a sua aprendizagem. Concomitante a esse pensamento, tem-se a Creche como um espaço que propicia essas interações e aprendizagens citadas pelos autores. Por se tratar de um momento que evidencia a entrada da escolarização na vida da criança, na qual lidará com um ambiente diferente daquele que está acostumada, a Creche pode despertar uma série de reações e sentimentos que chamam atenção.

Por não haver outra instituição que oferte a primeira etapa da Educação Infantil nas proximidades, a criação se tornou um avanço para a comunidade, permitindo que as crianças tenham acesso à educação e que os familiares se destinassem a seus empregos, ou a procura de um, com a tranquilidade de que sua criança será bem cuidada e educada dentro de um local seguro. Portanto, a inauguração da Creche Tio Soró no Bairro da Fazendinha foi considerada uma vitória para a comunidade local.

3.1 PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DA CRECHE TIO SORÓ

3.1.1 Orientação da escola para os pais e responsáveis a respeito da Adaptação Escolar

Ao questionarmos à coordenação pedagógica da Creche Tio Soró sobre como a instituição direciona os responsáveis da criança no processo de Adaptação Escolar, ela respondeu:

C1: Fazemos uma reunião no início das aulas, apresentamos a Creche, confeccionamos um folder explicativo sobre os principais pontos. Nos colocamos a disposição dos pais no momento da entrada e saída, e sempre que precisamos intervir o fazemos, principalmente em situações que percebemos que para alguns pais essa separação é mais difícil do que para a própria criança.

Segundo as informações obtidas a respeito da orientação dos responsáveis frente a adaptação das crianças, concluímos que a escola possui alguns métodos para conduzi-los nesse processo, que podem ser manifestados pelos familiares como êxito ou sofrimento. A prática de reunir com os responsáveis e apresentar a instituição previamente, demonstra preocupação da gestão escolar em repassar segurança para aqueles que cuidam diretamente da criança, na qual passará a ingressar na Creche.

Essa preocupação está relacionada ao fato de que para os pais, o processo de separação pode ser ainda mais doloroso. De acordo com Oliveira (2018) o processo de Adaptação Escolar envolve uma série de fatores que influenciam também os familiares, despertando um conflito de sentimentos ao ver sua criança em primeiro contato com o ambiente escolar. Para a autora, “as famílias temem que as crianças não se adaptem e sofram, [...] ao mesmo tempo, as famílias sentem alívio por terem conseguido a difícil vaga para suas crianças, que lhes permitirá cumprir com outras funções sociais que lhe cabem”. (Oliveira, 2018, p. 63).

Desse modo, o fato de ser mais angustiante para os responsáveis pode prejudicar o processo de adaptação da criança na escola, que pode ficar descontente nesse ambiente por achar que pode ficar longe dos pais por tempo muito prolongado. A disposição da coordenação direciona o melhor caminho para a tomada de decisão dos pais, que devem também se adaptar por estarem enfrentando algo novo.

Os caminhos tomados pelo corpo gestor da Creche corresponde ao que Libâneo (2021) compreende por uma organização da escola que preza pela melhor aprendizagem do aluno:

e) Implementação de iniciativas e ações visando a presença e o envolvimento dos pais na vida da escola: o envolvimento dos pais na escola pode ocorrer de modo informal, no contato com os professores para acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, e de modo mais informal, em associação de pais e mestres e conselho de escola. (Libâneo, 2021, p. 245).

Com isso, a orientação dada pela pedagoga da instituição, proporciona ao responsável, segurança e confiança no processo pelo qual seu filho passará concomitante com a família e escola. Dito isso, Balaban (1988) afirma:

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. (Balaban, 1988, p. 24).

Portanto, a separação afeta diretamente os envolvidos desse processo e a relação família-escola é imprescindível para a criação de um ambiente pautado no apoio e cuidado, principalmente com o desenvolvimento infantil, que perpassa por fases marcantes no que tange a inserção da criança na escola.

Desse modo, Rodrigues (2021) reforça essa ideia quando menciona que "a ligação da família com a escola potencializa o processo de ensino e aprendizagem do educando, na etapa educacional. A escola complementa as ações da família e vice-versa" (Rodrigues, 2021 *apud* Silva, 2015, p. 8).

Nessas condições, observa-se a importância da participação da família no ambiente escolar, principalmente nesse momento de adaptação da criança na escola, considerando que ambos são complementares nesse processo e a instituição fica encarregada em buscar métodos com o intuito de aproximar os responsáveis, para que juntos trabalhem em prol da Educação Infantil, englobando aspectos que refletem no desenvolvimento da criança, considerando a sua constituição na sociedade, tal como ressalta Libâneo (2000, p. 22):

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo de relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Dessa forma, não restam dúvidas de que o papel da coordenação em orientar os pais e responsáveis esteja sendo cumprido efetivamente, pelo que aponta a respectiva pedagoga da instituição pesquisada. Os procedimentos adotados pelo corpo gestor da instituição incluem as preocupações consideradas inerentes dos responsáveis nesse início de vida escolar das crianças, caracterizando uma parceria que congrega participação e coesão no âmbito escolar.

3.1.2 Projetos de acolhida das crianças no início das atividades na Creche

No questionamento à pedagoga da Creche sobre a existência de algum projeto de Adaptação Escolar, ela mencionou:

C1: Sim, Semana de adaptação e acolhimento.

Com base nos estudos realizados e nos resultados obtidos, constata-se que apesar da falta de detalhes sobre o funcionamento do projeto referente a acolhida dos alunos, na Creche analisada, é notável a importância do acolhimento durante o período de Adaptação Escolar, considerando que tal projeto busca oferecer um ambiente acolhedor para os alunos que estão tendo seu primeiro contato com a escola. Portanto, nesse período os professores e a coordenação pedagógica têm a responsabilidade de promover projetos que auxiliem os alunos a se sentirem mais integrados ao ambiente escolar, através de iniciativas que despertem o interesse, promovam a interação e a afetividade entre os alunos.

Diante disso, a instituição ao implementar um projeto de acolhida, demonstra preocupação e cuidado na recepção dos alunos, promovendo um ambiente mais aconchegante e facilitando o processo de ingresso das crianças na escola e sentimento de pertencimento a comunidade escolar, bem como afirma Ladwing, Goi e Souza (2013).

A Educação Infantil pode representar na vida de uma criança uma experiência rica que poderá corroborar com lembranças agradáveis ou desagradáveis, gerando problemas futuros que comprometam o seu desenvolvimento. Por esta razão, urge a necessidade de a instituição manifestar uma boa acolhida no momento em que a criança ingressa à escola, haja vista que o primeiro contato escolar proporciona aos pequenos sentimentos que são carregados de medos, angústias, inseguranças, comuns em um ambiente novo.

Diante disso, a iniciativa da Creche em realizar um projeto acolhedor favorece na redução de sentimentos de angústia e aflição das crianças que ocorrem mediante a separação dos pais e confronto ao novo. O projeto promove um ambiente acolhedor e prazeroso que se organizado de maneira correta, proporciona um melhor desempenho e bem-estar emocional para que, aos poucos, a criança vá superando esses sentimentos. Nesse sentido, os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tem uma relação de confiança em relação aos seus novos cuidadores. (Ladwing; Goi; Souza, 2013, p. 12-13).

3.1.3 O momento de recepção das crianças na Creche Tio Soró

Nas indagações feitas para a pedagoga a respeito de como ocorre a recepção das crianças nos primeiros dias de aula na Creche, ela apontou o seguinte:

C1: Montamos um escalonamento durante 2 semanas, para que as crianças, professoras e auxiliares se conheçam e que os pais possam deixar as crianças e se sintam seguros nestes primeiros momentos, os horários são reduzidos, e são colocados brinquedos para que as crianças possam escolher com qual desejam brincar.

De acordo com Andrade (2007) as crianças trazem para o ambiente escolar toda a carga afetiva de seu desenvolvimento familiar, conseqüentemente, os problemas emocionais surgem à medida que contatos irão se tornando estabelecidos. Desse modo, os professores e profissionais pertencentes ao estabelecimento educacional, ficam encarregados em proporcionar um ambiente acolhedor, compreensivo e afetivo para que a criança desenvolva suas potencialidades plenas, bem como a inteligência emocional, que, ainda para o autor, reflete na capacidade da criança em lidar com as frustrações provenientes desse ambiente e suas relações.

Ao partir desse ponto, diante da resposta obtida, foi possível observar que a Creche analisada possui estratégias para o melhor acolhimento das crianças. Segundo a coordenadora, fatores como o escalonamento, horários reduzidos e brinquedos colaboram para uma boa acolhida.

Esses métodos utilizados pela escola, facilitam o processo de adaptação dos alunos, tal realismo é presente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o qual afirma que o professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e as preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com materiais de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia, água, entre outros. (Brasil, 1998).

3.1.4 Ações pedagógicas adotadas no período de Adaptação Escolar

A coordenadora pedagógica da Creche ao ser questionada quanto aos procedimentos por ela adotado frente as reações das crianças no início das atividades escolares, obtivemos as seguintes respostas:

C1: Acolher essas crianças é essencial, sempre com sorrisos, demonstração de carinho e compreensão, sabendo que não é fácil, somos pessoas totalmente desconhecidas para elas, ofertamos brinquedos até que elas demonstrem interesse e se houver choro intenso sem intervalos chamamos os pais, e nos

dias seguintes conversamos e tentamos ir negociando com elas sempre deixando claro que mais tarde o papai ou a mamãe vem buscá-los.

Rapoport e Piccinini (2001, p. 8) evidenciam as amostras de alguns estudos que mostram como as mães e educadoras visualizam o momento inicial de cuidados alternativos de bebês e crianças. Esses dados revelam que tanto as mães, como as professoras, consideram esse período como “altamente estressantes” para os pequenos. “O ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional” (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 8). Isso implica afirmar a importância de bons planejamentos referidos ao período de adaptação, por se tratar de um momento delicado na vida das crianças e da necessidade em acolhê-los bem para que possam se sentir seguros no ambiente.

Diante dessas condições, percebe-se que a Creche analisada adota estratégias para promover o diálogo e criar laços de afetividade, levando em consideração o interesse das crianças e mantendo constante contato com os responsáveis, como forma de passar segurança para as crianças, considerando que a estranheza é uma das reações mais frequentes nesse processo, conforme afirmado por Balaban (1988, p. 13) a separação dos pais ou da principal fonte de atenção pode deixar as crianças infelizes, se sentindo “abandonadas, desprezadas e deixadas de lado”. Portanto, é crucial manter uma proximidade entre família e escola.

A dialogicidade entre instituição e família nesse momento de entrada da criança à Creche, predispõe de uma atenção acentuada tanto dos pais, quanto dos professores para esse processo, suscitando em uma adaptação significativa para o educando. (Menon; Corso, 2012).

3.2 PERSPECTIVAS DAS DOCENTES DA CRECHE TIO SORÓ

3.2.1 Respectivo prazo que a criança leva para se adaptar ao ambiente escolar

Ao perguntarmos para as educadoras da Creche Tio Soró sobre a estimativa de tempo para a criança se adaptar na instituição, obtivemos essas informações:

P1: Geralmente uma a duas semanas

P2: Em média 4 semanas, no entanto cada criança é única e possui seu tempo

O conhecimento a respeito da média de tempo em que a criança se adapta à instituição escolar é primordial para que o docente planeje suas atividades com intencionalidade

pedagógica. A criança, como um ser histórico de caráter individualizado, possui seu próprio tempo em meio às suas condições para se adaptar à escola, por isso é necessário considerar os fatores que influenciam o tempo de adaptação da criança, como já foi discorrido na seção de “Adaptação Escolar”.

Especulamos que uma boa relação entre família-escola e educador junto a criança, corrobora com o processo de adaptação escolar e contribui para o tempo em que ela irá se manter mais bem adaptada em conjunto com outras crianças e nesse caso, com a professora. Essa boa relação consiste em alguns requisitos: boa comunicação, visitas à Creche, responsabilidade com as regras da instituição, boa acolhida, afetividade. Assim como Rapport e Piccinini (2001, p. 93) afirmam em seus argumentos:

A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo.

Diante disso, dentre os fatores que envolvem a Adaptação Escolar, ressaltamos que a faixa etária das crianças possui forte influência nesse processo. Ainda que não tenha sido relatado de forma explícita sobre qual idade costumam atuar na Educação Infantil, podemos fazer uma análise através da coleta de dados das professoras P1 e P2 no que tange o período em que se encontra a primeira etapa da Educação Básica.

Primeiramente, podemos constatar que não há um tempo pré-estabelecido para a criança se adaptar a escola, esse tempo pode variar até 1 mês dependendo da reação e demanda cultural de cada uma. Podemos confirmar em uma análise feita por Bloom-Feschbach, Bloom-Feschbach e Gaughran (1980) citados no artigo de Rapport; Piccinini (2001) que o sofrimento nesse processo de Adaptação Escolar perdura por até quatro semanas, bem como respondeu a P2. Esse tempo pode estar ainda associado a “uma adaptação positiva, sendo o protesto direto uma reação natural e esperada à separação, parte de uma adaptação saudável à creche.” (Rapport; Piccinini, 2001, p. 87).

Além disso, a diferença na faixa etária também pode influenciar no tempo de adaptação da criança à Creche. Compreendemos através de estudos, que bebês costumam reagir com mais aversão no início do processo de adaptação, isso ocorre pelo fato de haver uma intensa ligação materna e necessidade da mãe nos primeiros meses de vida. Por esse motivo, implica-se como

um dos fatores um tempo prolongado na adaptação da criança, resultando em até quatro semanas, como exposto pela P2 e enfatizado pelos autores citados anteriormente.

Por outro lado, temos um tempo curto de adaptação com a P1, levando em torno de uma a duas semanas. Com isso, podemos analisar que possivelmente as crianças que compõem a turma, possuem idade superior às da P2, resultando em uma facilidade maior de Adaptação Escolar.

3.2.2 Sugestões dos docentes para aprimorar o processo de Adaptação Escolar infantil

Questionamos às professoras sobre qual procedimento pode ser adotado para melhorar a Adaptação Escolar das crianças e elas nos responderam:

P1: A escola deve ter vários recursos que estimulem a criança a gostar da escola, como salas com recursos pedagógicos e ludicidade.

P2: Acredito que por ser um processo inerente na vida da criança, da maneira que se dá o processo está tudo bem, apenas inserir mais pessoas nesse momento auxiliando os professores em sala de aula (cuidador, estagiário, professor/tutor)

Nessas condições, podemos analisar dois fatores que são primordiais para o processo de Adaptação Escolar da criança e o seu desenvolvimento infantil: recursos pedagógicos estimulantes e profissionais auxiliares em sala de aula. A importância das educadoras em analisar propostas para aprimorar o processo de adaptação das crianças, demonstra atenção e cuidado com essa fase inicial na escola, por isso os pontos destacados por elas são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Ao considerar que os recursos pedagógicos devem ser inclusos nas salas de aula de modo a chamar atenção da criança como características acolhedoras em objeção à fragilidade em que se encontra situada pela separação familiar, a organização das atividades lúdicas e “momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças (menos ou maiores)” (Nono, 2011, p. 1) estimulam o desenvolvimento integral da criança, proporcionando através do ambiente, emoções, exploração e construção de sentidos.

Nesse âmbito, reconhecemos também como imprescindíveis, as sugestões de aprimoramento da professora 02, haja vista que a ajuda de auxiliares em sala de aula corrobora substancialmente para o funcionamento em sala de aula. Partindo do pressuposto do que se encontra na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), em que na Creche, se encontram

bebês e crianças bem pequenas, onde o campo de visão com os pequenos deve ser amplo para prevenir situações desastrosas, a necessidade de cuidados se torna evidentemente maior, tais como: afeto, atenção e outros elementos que o educador sozinho não consegue ofertar, e que precisam ser considerados principalmente no processo de Adaptação Escolar. Com isso, o reforço de outros profissionais disponibilizados pela escola, corrobora para o acolhimento das crianças que se encontram hesitantes nos primeiros dias de aula e consequentemente, no processo de Adaptação Escolar. (Verçosa, 2016).

3.2.3 Planejamento referente ao processo de Adaptação Escolar

Ao serem interrogadas a respeito do planejamento elaborado em função do processo de Adaptação Escolar, as professoras forneceram as seguintes informações:

P1: Nós seguimos as diretrizes da BNCC e o referencial curricular amapaense.

P2: As professoras se reuniram para debater juntamente com a coordenação

Sabe-se que o planejamento é fundamental para haver a coesão no trabalho não só em sala de aula, mas em conjunto com a instituição escolar. Através de reuniões, os participantes desse processo formulam ideias e buscam alternativas para construir o planejamento escolar. Trata-se de um momento importante e necessário, pois juntos eles trocam ideias em prol do desenvolvimento da escola e do educando, principalmente quando se refere ao período de adaptação, em que precisa pensar desde a recepção e acolhimento, até a saída das crianças nesse primeiro contato com a escola.

Em suma, são adotados métodos que irão colaborar para a melhor adaptação e desenvolvimento das crianças, sempre levando em consideração as suas particularidades. A Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Amapaense voltado para a Educação Infantil, são documentos que direcionam um caminho para os docentes com as práticas e delimitações curriculares para se constituir uma educação igualitária e norteadora do processo de ensino-aprendizagem no âmbito nacional e regional.

O planejamento escolar necessita ser carregado de intencionalidade quando realizados em conjunto com o corpo docente e técnico da escola, por esse motivo, pode ser até preocupante para alguns docentes quando se trata da Educação Infantil. Para Ostetto (2000) a intencionalidade deve sobressair a concepção, considerando a realidade da criança e programar uma proposta de trabalho equivalente as especificidades da turma. Ainda para a autora:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. (Ostetto, 2000, p. 177).

O ato de planejar e organizar as atividades levando em consideração o processo educativo que o educador almeja, reflete em como este organizará sua prática pedagógica em relação ao processo que leva a adaptação infantil, considerando principalmente os fatores que abrangem as emoções e necessidades das crianças no primeiro contato escolar. A BNCC possui os eixos norteadores e campos de experiência voltados para a Educação Infantil que explicitam para qual atenção o educador deve se ater considerando o desenvolvimento de habilidades, capacidade cognitiva e social das crianças.

Dessa forma, compreendemos que os dois documentos utilizados pelas educadoras são de primordial importância para o processo de ensino-aprendizagem infantil, ressaltando que o planejamento não deve ser limitado somente a essas diretrizes, pois cada criança possui sua individualidade, além da diferenciação de localidade e cultura. Portanto, o professor, com o seu vasto conhecimento, deve ir em busca de métodos inovadores que estimulem cada vez mais a autonomia, cognição, sociabilidade, interação e potencialidades que abrangem o desenvolvimento integral infantil.

3.2.4 A Adaptação Escolar dos alunos ao decorrer do ano letivo

Diante aos questionamentos referentes a Adaptação Escolar das crianças ao longo do ano, as professoras destacaram:

P1: Trabalhamos com crianças bem pequenas então é de maneira lenta, através da rotina de sala de aula que elas vão se adaptando

P2: No meu segmento foi tranquilo, meus alunos de 1 anos e 6 meses a 2 anos levaram cerca de 4 semanas para se adaptarem, claro que outras demoraram bem mais porque cada criança é diferente. Inicialmente a turma ficou escalonada e horário reduzido, posteriormente unimos a turma e normalizamos o horário para todos.

De acordo com as ponderações das professoras, podemos analisar que os fatores mencionados são indubitavelmente relevantes no processo de Adaptação Escolar e demonstram junto com a instituição escolar, preocupação com essa fase da Educação Infantil, destacando pontos como: rotina em sala de aula, individualidade e alternância das turmas.

A professora número 1 enfatiza que o processo de Adaptação Escolar em sua turma ocorre devagar e evidencia a rotina em sala de aula como fator essencial para a efetivação da criança na escola sem ocorrer o estranhamento causado pelo primeiro contato. No entanto, essa rotina deve ser muito bem planejada pelo educador, para que proporcione não só nesse primeiro contato, mas com o restante, um ambiente acolhedor, seguro e que promova o desenvolvimento saudável das crianças, uma vez que “o processo de adaptação não se resume aos primeiros dias, mas pode durar meses.” (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 87).

A adoção de estratégias na prática educacional do educador contribui para que o processo de adaptação não seja tão prolongado, ao ponto de inviabilizar os próximos passos de seu planejamento. De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (Brasil, 1998), o professor deve lançar mão de atividades permanentes, sendo aquelas que “respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.” (Brasil, 1998, p. 55).

Todavia, deve-se considerar que normalmente a criança já possui a sua rotina pré-estabelecida dentro de casa com o seio familiar, tendo o vínculo afetivo já formado, e ao adentrar na Creche, irá se deparar com pessoas e situações desconhecidas, logo, uma nova rotina. (Verçosa, 2016). Com isso, se faz necessário utilizar de metodologias atrativas e estratégicas para estimular a interação de todas as crianças ao ambiente escolar, se atentando cuidadosamente para que essas ações metodológicas não se transformem em rotinas mecanizadas, dispondo de ordens e regras dentro de sala de aula (Figueiredo *et al.* 2018).

Em relação ao processo que cada criança leva para se adaptar, compreendemos que as crianças são seres historicamente constituídos por suas individualidades, e as influências que levam uma criança a se adaptar mais rápido ou não, depende de muitos fatores que externam o ambiente escolar, os quais já foram mencionados anteriormente em outras discussões. Dessa forma, compreendemos também, que a referida Creche possui em seu planejamento curricular, estratégias já pensadas para promover uma efetiva Adaptação Escolar, se tratando do escalonamento, como afirmou a professora número 2.

A estratégia adotada pela Creche é interessante e está relacionada com aspectos intrínsecos do desenvolvimento infantil. Quando se trata de reduzir o horário para que aos poucos a criança compreenda que ela estará naquele lugar e não por muito tempo longe da mãe, entende-se aos poucos, que aquele lugar é seguro para estar adquirindo confiança e afeto.

Ainda, o escalonamento funciona indiretamente como uma avaliação diagnóstica por parte do professor para com a turma, reconhecendo como determinada criança costuma agir no meio social e afetivo. “É recomendável receber poucas crianças por vez para que se possa

atendê-las de forma individualizada.” (Brasil, 1998, p. 80). Além disso, alternar dias e horários pressupõe que as crianças não tenham contato diretamente com todas àquelas que farão parte da turma, apenas com uma parte dela, colaborando para o seu processo de socialização gradual com outros pequenos.

3.3 PERSPECTIVAS DOS FAMILIARES

3.3.1 Reações das crianças nos primeiros dias de aula

Os familiares responsáveis pelas crianças da Creche foram questionados a respeito de como elas reagiram nos primeiros momentos em que passaram a frequentar as atividades na instituição, e assim responderam:

F1: Ele aceitou bem e entrou muito feliz ele já aguardava por este momento
 F2: Foram de receio, medo, negação, choro
 F3: Muito boas, ele gostou muito

Percebe-se que dentre os três familiares participantes da pesquisa, dois destacaram que a criança se entregou positivamente ao ambiente escolar, seja na ansiedade pelo momento, ou pelo encantamento com esse primeiro contato. Isso se deve a fatores correlacionados com a sua bagagem cultural, envolvendo o relacionamento familiar. Verçosa (2016) aponta que crianças que já passaram por situações de separação, costumam conter facilidade para se adaptar, apresentando tranquilidade no novo espaço, adesão às atividades dirigidas e bom relacionamento social com outras crianças.

O RCNEI (Brasil, 1998) aponta várias possibilidades que devem ser exploradas pelos familiares e professores para a promoção do bem-estar integral da criança ao ambiente escolar, bem como a exploração do espaço físico, acolhimento, diálogo, respeito, afetividade, entre outros. Por isso, Lopes e Conte (2019) consideram que o processo de adaptação não depende apenas somente da criança, mas também de situações externas a ela, como por exemplo, a sua acolhida pela turma e pelo professor, no início do seu primeiro momento na escola.

O acolhimento está relacionado a uma série de fatores que são intencionalmente pensados pela coordenação escolar em conjunto com os professores, para que a criança sinta atração, desejo, conforto, confiança e segurança ao ambiente em que passará a adentrar na sua vida como algo rotineiro. Dessa forma, preparos como o espaço físico e social estimularão esses sentimentos e ajudarão a criança no seu desenvolvimento, promovendo a sua interação

concomitante a esses fatores, e construindo conhecimento de si enquanto sujeito. (Barreto, *et al. s/d apud* Vygotsky, 1987).

Por outro lado, ainda que a instituição planeje situações que evidenciem uma boa Adaptação Escolar, algumas crianças apresentarão sentimentos contrários daqueles que aceitam tranquilamente esse processo; como por exemplo, a criança do familiar número 2, cujos sentimentos foram de negação ao novo. Entretanto, essas emoções são bastante comuns ao adentrar a primeira vez na escola, sendo o processo de adaptação caracterizado como emocionalmente exigente para os pequenos, os quais demonstram desconfortos por meio do choro. (Rosseti-Ferreira, 2000)

Essas dificuldades apresentadas mediante a separação criança e responsável, podem ser explicadas por Gonçalves e Damke (2016, p. 3375):

Os primeiros dias, geralmente, são os mais complicados, e os mais importantes. O “desgarrar-se” da família que sempre os protegeu e permanecer “abandonado”, “sozinho”, em um ambiente completamente diferente, às vezes, representa um grande abismo na cabeça dos pequenos. Ao mesmo tempo, estes primeiros momentos, permitem a criança criar vínculos afetivos com uma outra pessoa, que lhe seja próxima, proporcionando-lhe segurança e tranquilidade para a incorporação no novo ambiente.

Para Balaban (1988) esse momento doloroso de separação dos pais transmite na criança, sentimentos de infelicidade, abandono e desprezo por parte delas. Dessa forma, compreendemos a importância dos pais e responsáveis simultaneamente com a escola, desenvolvendo diálogos para promover, da melhor maneira, o desenvolvimento infantil, construindo segurança, confiança e autonomia no que se refere ao meio educacional e social dos pequenos.

3.3.2 Sentimentos dos familiares no período de Adaptação Escolar

Os familiares encarregados das crianças foram indagados a respeito de como se sentiram ao ver a sua criança não adaptada durante esse primeiro contato dela com a creche. Diante disso, relataram o seguinte:

F1: Eu me preparei se caso acontecesse, ele iria continuar indo pediria para ele ficar se caso houvesse muito recusa eu buscaria mas ele continuaria indo até se adaptar e aceitar a rotina

F2: Insegurança e ansiosa

F3: Os meus filhos foram diferentes ele se adaptaram super bem na escola

Conforme descrito no RCNEI “A maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções das crianças durante o processo inicial” (Brasil, 1998, p. 80). Os familiares, sobretudo as mães, costumam apresentar demasiadamente relação de apego ao filho quando se trata em deixar a criança em determinado local, principalmente sendo este, desconhecido.

A vulnerabilidade excessiva resulta em sentimentos contraditórios por parte da família; ao mesmo tempo em que se encontra feliz por visualizar seu filho traçar novos caminhos, também sofre com a partida, e por vezes, “alguns se recusam a deixar seu filho sozinho, outros choram junto com a criança na despedida e há ainda os que tentam sair escondidos.” (Rêgo, 1995, p. 49).

Para Balaban (1988) a preocupação é um dos sentimentos vivenciados pela mãe no período de adaptação de seu filho. No entanto, não somente esse, mas também existem outros citados pelo autor, tais como: tristeza, culpa e insegurança a respeito de como seu filho será cuidado pelos profissionais da escola.

Essas condições, muitas vezes, refletem diretamente na convivência do pequeno na escola, causando inúmeros sentimentos desvantajosos para a criança. Nesse processo, a comunicação entre família e instituição escolar denota ser um fator essencial para manter uma relação saudável entre responsável-criança-instituição, haja vista que o responsável pela criança deverá ter ciência do seu papel dentro da instituição, assim como os professores, havendo mutuamente uma confiança que contribuirá para a Adaptação Escolar infantil.

Por outro lado, mesmo com todos esses receios apregoados pela mãe ou responsável, existe o fato de não haver outra escolha senão a Creche para a criança ficar. Sabemos atualmente que as concepções acerca da Educação Infantil estão sendo modificadas e a sociedade está reconhecendo-a como um fator indispensável no desenvolvimento da criança. Dessa forma, urge a necessidade dos pais em colocar as crianças na Creche e aceitarem o período de adaptação como necessário, assim como ressalta o familiar número 1, que reforça a ida da criança ainda que haja uma recusa por parte da mesma. No entanto, os pais em conjunto com os professores, precisam se atentar aos sinais manifestados pela criança se perdurados por muito tempo, verificando se a criança possui um comportamento que precisa ser analisado com mais cautela por outro profissional.

Dessa forma, identificamos mais uma vez, pelos relatos dos familiares, que cada criança é única e possui o seu tempo de desenvolvimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 32-33):

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias.

Portanto, ao levar em consideração as falas de autores que versam sobre o tema, os familiares da respectiva Creche analisada demonstram reações consideradas normais quando se trata da entrada do filho na instituição escolar. No entanto, existem fatores que permeiam esse processo e devem ser analisados e considerados tanto pela instituição, como pelos familiares, a fim de evitar eventuais discordâncias, inseguranças, medos e culpas por parte de ambos que podem refletir no comportamento infantil.

3.3.3 Ações dos familiares frente as reações das crianças nos primeiros dias de aula

Na pergunta que se refere às atuações dos familiares responsáveis sobre o estranhamento das crianças frente ao desconhecido, houve as seguintes respostas:

F1: Tento ele fazer se sentir seguro com a pessoa mostrando a ele que eu também tenho confiança na pessoa.
 F2: Sendo o mais possível cautelosa
 F3: Não tive esse problema

O desconhecido costuma atemorizar todas as pessoas que se encontram desafiadas a passar por uma nova situação. Piaget, em seus estudos acerca da teoria do desenvolvimento infantil, considera esse processo como um estado de conflito, o qual é chamado de desequilíbrio, sendo este fundamental para a construção de um novo conhecimento. Pádua (2009, p. 25) parafraseia o pensamento de Jean Piaget dizendo que:

O sujeito, ao entrar em contato com um objeto desconhecido, pode entrar em conflito com esse objeto, ou seja, no processo de assimilação, o que é novo, às vezes, oferece certas resistências ao conhecimento e para conhecer esse objeto o sujeito precisa modificar suas estruturas mentais e acomodá-las. E é a esse processo de busca do equilíbrio dessas modificações que Piaget denominou equilíbrio.

Esse procedimento, na visão de Piaget, ocorre de maneira cíclica, e se caracteriza como fundamental para que a criança consiga assimilar novos conhecimentos e aprofundá-los ao longo do seu desenvolvimento. Os pais, como mediadores desse processo, devem conduzir a

criança para que ela reaja da melhor forma quando iniciantes na vida escolar, repassando segurança e confiança tanto na instituição, como nos profissionais que compõem o ambiente, assim como menciona o familiar número 1.

Ainda em relação ao comentário do primeiro familiar, Rapoport e Piccinini (2001, p. 93) apontam que a instituição deve introduzir propostas que amenizem as reações negativas das crianças nesse primeiro contato:

[...] aumento gradativo no número de horas que o bebê fica na creche ao longo da primeira e segunda semana; a cada dia da semana começar a adaptação de apenas uma ou duas crianças, evitando que todas cheguem no primeiro dia; permitir a presença de um familiar durante a adaptação, no início na própria sala e depois na sala de espera da creche; permitir que o familiar participe das primeiras refeições na creche; manter o número reduzido de bebês e crianças pequenas por cada educadora; evitar ao máximo a troca de educadoras facilitando uma relação estável.

Em consequência a essas práticas adotadas pela instituição escolar, tem-se a familiarização das crianças junto à família nesse ambiente, correspondendo a sentimentos positivos dos pais perante à escola e às pessoas que as cercam. (Rapoport; Piccinini, 2001). Desta feita, percebemos que a confiança da primeira familiar na instituição e nos profissionais que atuam nesse espaço, corrobora para que a criança se sinta plenamente confortável e segura.

Paralelo a isso, identificamos que a partir do momento em que o responsável cria laços de confiança com a respectiva instituição que seu filho está matriculado, automaticamente ele se sente tranquilo em repassar essa segurança ao filho, assim como menciona a segunda familiar, demonstrando ser paciente no que tange as reações da criança frente ao desconhecido.

Entretanto, não apenas a instituição deve lançar mão de práticas adequadas, mas a família também deve cumprir com o seu papel social na educação dos filhos, promovendo valores éticos que são considerados essenciais à formação humana e que ajudarão no processo de progressão de seu filho. Leal (2016, p. 28) reforça esse pensamento citando López (1999) no que concerne o envolvimento dos pais na escola: “os pais são vistos como suporte à escola, sua participação resulta em estímulos e melhorias da qualidade de ensino.

Em suma, constatamos que as condutas dos familiares perante às manifestações dos filhos que possuíram confronto aos desconhecidos, são similares aos pensamentos de autores supracitados e demonstram atenciosidade às objeções das crianças, buscando transparecer tranquilidade e confiança à Creche.

3.3.4 Alternativas propostas pelos familiares para o processo de Adaptação Escolar

Na indagação pertinente às recomendações a respeito do aprimoramento do processo de Adaptação Escolar da criança no ambiente escolar, os familiares responderam:

F1: Uma acolhida que passe confiança para a criança, recepção por parte das auxiliares e professora sempre com brincadeiras e canções

F2: Dialogar e entender as inseguranças das crianças, fazendo atividades onde que as crianças possam explorar o espaço do ambiente escolar

F3: Não vejo outra adaptação hoje o que está ótimo.

Em um contexto em que envolve a aprendizagem infantil, torna-se relevante adotar medidas que promovam a consolidação da criança, ao passo que ela se sinta acolhida, confortável, segura e confiante. Quando se trata de alternativas para proporcionar um ambiente saudável para os filhos, os pais sabem como se posicionar, principalmente porque desejam o melhor para os seus.

Os caminhos indicados pelos familiares para que esse espaço proporcione a efetiva consolidação da criança, exige metodologias adotadas não só pelo docente, mas pelo corpo escolar, incluindo todos os profissionais que nele atuam. Desse modo, “precisam estar sagazes de que são agentes partícipes e promotores da mudança na educação.” (Silva e Rocha, 2018, p. 03) O planejamento da escola deve incluir prática pedagógica inovadora e inclusiva para todas as crianças que estão entrando na vida escolar. Esse processo, se realizado de forma adequada, proporciona o pleno desenvolvimento integral que a infância necessita.

Verçosa (2016) aponta que o professor, como mediador do processo educativo, deve oportunizar momentos de socialização das crianças entre si, assim como a sua relação com o educando. Essa socialização garante que as crianças explorem suas potencialidades motoras e cognitivas dentro de um espaço lúdico e atrativo. Esse espaço para Maria Montessori, de acordo com Duarte (2014, p.17) deve ser organizado e planejado “para atrair a atenção das crianças, propiciando a livre atividade articulada aos interesses que são peculiares e naturais de toda criança.”

É nesse processo de mediação e socialização dentro de um espaço adequado, que ocorrerá brincadeiras, jogos, cuidado, atenção, afeto que impactarão de forma positiva na adaptação da criança, assim como deseja os dois primeiros familiares. A maneira como os profissionais da escola prioriza o ambiente em que a criança está inserida, resultará em progressos significativos para o desenvolvimento infantil. Diante disso, Autuori (2011, p. 13) destaca que “o sentimento de pertencimento no novo contexto também faz parte de uma boa

acolhida”. Uma das alternativas propostas pelo familiar número 1 está relacionada ao brincar. Para Kishimoto (2010, p. 1):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

As brincadeiras proporcionam às crianças aprendizagens que envolvem interacionismo mediante toque físico com objetos e socialização com outras crianças. São capazes de estimular aspectos fundamentais que resultarão na sua vida adulta: imaginação, autorregulação emocional, motricidade, entre outros.

Em relação à sugestão do segundo responsável, no que tange a exploração do espaço pela criança, compreende-se por meio do método de Maria Montessori, que a aprendizagem infantil ocorre pela promoção da autonomia e liberdade individual estimulados pelo professor/mediador, que deve promover atividades práticas, envolvendo a corporeidade da criança para que explore os sentidos, aflorando mediante a praticidade, habilidades físicas e psicológica.

Duarte (2014), em sua pesquisa referente ao método montessoriano, considera que “a organização do ambiente deve ser adequada para atrair a atenção das crianças.” (Duarte, 2014, p.17) Ou seja, para que a criança articule os seus interesses inerentes, é necessário que o espaço seja atrativo, apropriado e estruturado para as suas necessidades, para que ela desperte a vontade e imaginação criativa “para manipular o que está ao seu redor.” (Duarte, 2014, p.17/18).

Diante disso, as propostas manifestadas pelos familiares englobam esferas importantes para a Adaptação Escolar infantil, que devem ser consideradas por todas as instituições escolares que atendam essa etapa da Educação Básica, visualizando como o espaço em que a criança está inserida se compõem de elementos importantes que contribuem para esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para as questões que permearam a realização desta pesquisa, identificou-se por intermédio dos referenciais teóricos estudados e questionários realizados, como ocorre o processo inicial de inserção das crianças à Creche investigada. Durante o estudo, percebeu-se que o contexto político, histórico e social que envolvem a infância; práticas pedagógicas adotadas pela instituição, bem como gestores e professores; e relação família-escola, contribuem para o cenário que compreende a Adaptação Escolar infantil.

Considerando a intenção de alcançar o objetivo geral deste estudo, constituído em analisar como vem ocorrendo o processo de Adaptação Escolar das crianças na Creche Tio Soró, no Bairro da Fazendinha – Macapá, foi empregue investigações a respeito das reações das crianças, e análises que retratam a forma e metodologias adotadas por gestores e professores para o processo de Adaptação Escolar, onde constatou-se que os resultados se qualificaram como esperados e bem-sucedidos.

A priori, o levantamento histórico inicial acerca da Educação Infantil – onde por muito tempo o assistencialismo esteve vinculado à prática de educar – possibilitou compreender como as crianças eram interpretadas e, ao longo do tempo, reconhecidas com seus direitos através de preceitos legislativos e documentos que hoje as amparam, contribuindo para que a sociedade as visualize como o centro do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as seções delimitadas em conjunto a análises de autores mencionados durante a realização desta pesquisa, verificou-se que o processo de Adaptação Escolar das crianças antecede à sua inserção na instituição, correlacionado a fatores externos, bem como diálogos familiares e socialização da criança com outros indivíduos.

Esse processo de escolarização na Educação Infantil não pode se limitar a práticas prontas, metódicas e tradicionais. As metodologias pedagógicas abrangem condições de desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças que são advindas tanto do professor, como da instituição como um todo, a fim de estimular a aprendizagem significativa das crianças, mediante o ato de cuidar e educar.

Com isso, a escola deve representar para as crianças, um espaço de socialização e segurança, dotadas de práticas educativas inovadoras para acolhê-las nesse primeiro contato escolar, corroborando para que essas saibam lidar com frustrações ocasionadas não só pela separação familiar, mas também por se deparar com pessoas desconhecidas. Nessa perspectiva,

evidencia-se a necessidade de haver um elo sólido entre a estrutura familiar e escolar, para que juntas promovam a Adaptação Escolar infantil de maneira exitosa.

Diante disso, percebeu-se que o cuidado com o processo de Adaptação Escolar é necessário e não pode ser excluído dos currículos das escolas, uma vez que se trata de um momento marcante para a vida da criança, podendo esta, manifestar reações negativas ou positivas, de acordo com o meio cultural na qual se encontra inserida.

A análise dos questionários direcionados à coordenação, professores e familiares responsáveis, reforçou estudos apontados nos referenciais teóricos, revelando a singularidade de cada criança nesse primeiro contato, exigindo um período de adaptação pessoal. Considera-se relevante destacar que cada criança traz consigo uma história, uma cultura e uma identidade que são moldadas não só pelo seu entorno imediato, como família e amigos, mas também pelo contexto social e histórico em que está inserida.

Em vista disso, os resultados apontam que a dedicação ao momento de chegada da criança e familiares responsáveis, atenção individualizada pelo professor, espaço cuidadosamente pensado e destinado à chegada dos novos educandos, demonstração de afeto e carinho, elucidam sentimentos agradáveis às crianças, além de confiança pelos pais.

No que concerne os sentimentos dos familiares, entende-se que o apego familiar exagerado, principalmente da mãe para com o filho, proporciona insegurança, medo e falta de confiança na instituição e professor responsável, podendo prejudicar a permanência da criança à escola, impedindo que esta desenvolva a integralidade que prevê a Base Nacional Comum Curricular.

Em prosseguimento as análises dos questionários, observou-se que a creche investigada possui estratégias metodológicas no que tange o processo de ensino-aprendizagem da criança, bem como práticas inclusivas, para que consigam lidar da melhor forma possível com o processo de adaptação dos pequenos no ambiente escolar. Essas mudanças ocasionadas nas instituições escolares para Educação Infantil, ocorreu devido a evoluções no que concerne as legislações e documentos que retratam acerca da primeira etapa da Educação Básica, suprimindo, aos poucos, o modelo assistencialista que previa apenas o abrigo das crianças sem se preocupar com o seu desenvolvimento humano e intelectual.

Vale ressaltar que a Creche é uma instituição recentemente constituída na sociedade e simboliza um avanço para a Educação Infantil, por isso deve ser considerada como um ato emancipatório na educação. Este estudo também visa ampliar o reconhecimento dessa instituição, contrariando pensamentos que por vezes são ultrapassados ou desconhecidos, de que se trata de um ambiente destinado para a criança brincar e fazer atividades somente para

“passar o tempo”, sem intencionalidades pedagógicas. Na realidade, a Creche proporciona momentos de descobertas para a criança.

Dessa forma, a pesquisa realizada demonstrou enfatizar o processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil, envolvendo aspectos internos e externos que permeiam essa entrada das crianças no âmbito educacional, sendo considerados extremamente importantes no que se refere o reconhecimento da criança como um ser único, social e histórico, tornando-se essencial para compreender a amplitude do seu desenvolvimento e sua inserção no mundo.

No mais, o presente trabalho fornece contribuições para os aspectos que influenciam a Adaptação Infantil no ambiente escolar, sendo relevante também para professores que estão enfrentando esse processo ou que ainda irão atuar em sala de aula, colaborando na reflexão e aprimoramento das suas práticas relacionadas a Adaptação Escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. S. **A influência da afetividade na aprendizagem**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica junto à Unievangélica Centro Universitário.
- ANDRADE, Lucimary. **Educação Infantil: na trilha do direito**. SciELO books, São Paulo: Unesco. 2010.
- AUTUORI, Carla. Acolhimento na educação infantil: receber e aconchegar, sempre! Série: mesa educadora para a primeira infância. **O educador no cotidiano das crianças: organizador e problematizador**, v. 3, 2011.
- BALABAN, Nanci. **O início da vida escolar: Da separação à independência**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2004.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2019.
- CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; PEREIRA, Ana Lúcia da Silva. Primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870-1940). In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba. **Anais do XII EDUCERE**, 2015.
- DUARTE, Aldenia. **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na Educação Infantil**. São Paulo. 2014.
- FIGUEREIDO, F; LIMA, V; AMORIM, J; VIDAL, R. **O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil**. V Congresso Nacional de Educação, Recife-PE. 2018.
- FOREST, Nilza; WEISS, Silva. **Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na Educação Infantil**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG), 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2215211-Cuidar-e-educar-perspectivas-para-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil.html>
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J.P.; DAMKE, A.S. **O processo de adaptação: os primeiros dias da criança no ambiente escolar**. 2016. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere>.

JESUS, Andreia. **Cuidar e educar na Educação Infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas**, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez. s/d.

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires, SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil**, 2013.

LEAL, Carla. **A dialogicidade entre família e escola e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem**. Dissertação – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, p. 17-56. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. Editora Heccus, 2021.

LOPES, A. B. V.; CONTE, E. **Adaptação de crianças pequenas ao ambiente escolar: a importância da afetividade**. In: CASAGRANDE, C. A.; JUNG, H. S.; FOSSATTI, P. (org.). *Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco*. ed. Canoas: ed. Unisalle, 2019. p. 41-49.

MARCARINI, Célia Verônica. **As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil**. Dissertação (Pós-Graduação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2012.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENON, Aline; CORSO, Angela Maria. **Adaptação infantil: A relação entre a instituição infantil e a família**. Irati. Paraná. 2012

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado. **Processo histórico da Educação Infantil no Brasil: Educação ou assistência?** In: Congresso Nacional de Educação, 12, 26 a 29 out. 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil – pesquisas e práticas**. UNESP. 2011.

OLIVEIRA, Suélen. **O processo de adaptação das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **A relação creche-família**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes. *Creches: Crianças, Faz de conta & cia*. 12. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2013.

ORTIZ, C. A diferença entre adaptar-se e ser acolhido. **Revista Avisa Lá**, São Paulo, v. 2 (40), p. 4-8, jan. 2000.

PÁDUA, Gelson. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. FACEVV, n. 2. p. 22-35, set., 2009.

PINTO, R; BRANCO, A. **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural**. Temas em psicologia, v. 17, n. 2, 2009, p. 511-525.

RAPOPORT, A; PICCININI, C. A. O Ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, 2001, p. 81-95.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Recortes e Relatos: a criança de 2 e 3 anos no espaço escolar**. Natal, RN. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RODRIGUES, Maria. **A relação escola e família do aluno com deficiência: um estudo exploratório**. Dissertação (Pós-Graduação)– Universidade de Grande Dourados, Minas Gerais. 2021.

ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITÓRIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. (org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Elisandra. Adaptação de crianças na Educação Infantil. **Revista e-Ped**, v. 2 n. 1. 2012.

SILVA, Carmem; FRANCISBINI, Rosângela. **O surgimento da Educação Infantil na história das Políticas Públicas para a criança no Brasil**. 2012.

SILVA, Elivânia; ROCHA, Renata. Coordenação pedagógica: relação interpessoal mediada pelo coordenador pedagógico entre a escola e a família. **V Congresso Nacional de Educação**, Recife-PE. 2018.

APÊNDICE A: TERMO DE ANUÊNCIA

A Instituição Creche Municipal Tio Soró está ciente e autoriza as pesquisadoras-acadêmicas Juliane Ferreira Lima e Juliana de Moraes Queiroz, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *campus* Marco Zero, para desenvolver o Projeto de Pesquisa O processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró, no Bairro de Fazendinha, orientado pela Profa. Dra. Dilene Kátia Costa da Silva.

Local e data

Assinatura com carimbo da Instituição

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a). está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “O processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró.” O objetivo _____. Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a responder o questionário conforme sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar processo de formação de sujeitos. Os riscos da sua participação nesta pesquisa são INEXISTENTES, em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, por meio da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS n. 466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível por meio dos telefones: _____ (celular), _____, _____.

Desde já agradecemos!

Eu _____ (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pelas pesquisadoras, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada “O processo de Adaptação Escolar na Educação Infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró”.

Macapá/AP, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Pesquisado(a)

Assinatura da pesquisadora-acadêmica
Juliana de Moraes Queiroz
Universidade Federal do Amapá
Cel: (96): _____
e-mail: _____

Assinatura da pesquisadora-acadêmica
Juliane Ferreira Lima
Universidade Federal do Amapá
Cel: (96): _____
e-mail: _____

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

- 1) Como a escola orienta os pais sobre Adaptação Escolar?
- 2) Na escola existe algum projeto de Adaptação Escolar? Se sim, Qual?
- 3) Como ocorre a recepção das crianças nos primeiros dias de aula?
- 4) Quais os procedimentos podem ser adotados frente as reações das crianças?

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

- 1) Quanto tempo em média a criança leva para se adaptar ao ambiente escolar?
- 2) Na sua visão, o que pode ser feito para melhorar o processo de Adaptação Escolar das crianças?
- 3) Como foi desenvolvido o planejamento em relação ao processo de Adaptação Escolar no início do ano?
- 4) Como ocorreu o processo de adaptação durante o ano?

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO PARA OS FAMILIARES

- 1) Como foram as reações de sua criança na Creche nos primeiros dias de aula?
- 2) Quais são seus sentimentos ao ver sua criança não adaptada nos primeiros dias de aula?
- 3) O que tem feito frente as reações das crianças quando estranham as pessoas na escola?
- 4) Quais as sugestões podem propor para melhorar a adaptação de sua criança no espaço escolar?

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

Q3 Queiroz, Juliana de Moraes.

O processo de adaptação escolar na educação infantil: uma análise da Creche Municipal Tio Soró no bairro da Fazendinha / Juliana de Moraes Queiroz e Juliane Ferreira Lima. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 56 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Pedagogia. Macapá, 2024.

Orientador: Dilene Katia.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Educação infantil. 2. Adaptação escolar. 3. Creche. I. Dilene Katia, orientadora. II. UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 370.15
